



Editorial

A Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx) tem a grata satisfação de apresentar aos seus leitores a oitava edição da sua revista “A Lucerna”.

A revista foi estruturada com base em artigos científicos selecionados entre discentes dos diversos cursos da Escola, ministrados ao longo do ano letivo de 2017. Por meio dos trabalhos selecionados, a EsIMEx procura aproveitar as experiências dos discentes e explorar novos desafios para a Atividade de Inteligência Militar.

O primeiro artigo trata da Integração da Atividade de Inteligência no Ambiente Interagências, com foco na integração verificada durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos - Rio 2016. Seus autores abordam como essa interação foi planejada, estruturada e como a atuação do Eixo Inteligência favoreceu a realização das competições de forma segura e permitiu a identificação e a neutralização de potenciais ameaças.

As possibilidades do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) no processo de aquisição, seleção e priorização de alvos a uma Força Terrestre Componente são abordadas no decorrer do segundo trabalho. A pesquisa demonstra de que forma o SISFRON poderá colaborar com inovações tecnológicas e doutrinárias, com o Processo de Seleção e Priorização de Alvos.

O terceiro artigo aborda os “Desafios e Oportunidades para a Contrainteligência na Era do Conhecimento”, sendo descritas as características da sociedade moderna e como elas se relacionam com esse ramo da Atividade de Inteligência. Por meio do estudo desse tema, buscou-se descrever como a Contrainteligência é impactada pela Era do Conhecimento e como explorar esses novos cenários. A inclusão da Cibernética como mais uma disciplina da Atividade de Inteligência e as inovações que adviram como consequência desse fato, continuam a trazer novos desafios e oportunidades aos analistas de inteligência. Neste sentido, o artigo “Técnica Operacional de Análise Forense Computacional: caracterização” justifica como a busca de dados por esse meio da atividade forense computacional deve ser incluída como uma Técnica Operacional de Inteligência.

O último artigo explora de que forma as Técnicas de Análise Estruturada (TAE) podem ser utilizadas em proveito das Operações Militares. Os autores demonstram como o emprego das TAE no processo de planejamento e tomada de decisão militar, contribuiu com a melhora da consciência situacional do Comandante e oferecer dados e conhecimentos que possam embasar o processo decisório.

Aproveito a oportunidade para agradecer a dedicação dos autores dos artigos científicos e para reconhecer os seus esforços na produção de trabalhos de alto valor, com certeza as horas despendidas na elaboração dos artigos serão de muita valia para o constante aperfeiçoamento da Doutrina Militar Terrestre.

Por fim, a todos, com quem temos a honra de compartilhar essas ideias, desejamos uma leitura produtiva, assim como aguardamos suas preciosas colaborações para o aperfeiçoamento dos próximos trabalhos.

Antes de tudo, Inteligência!

HILDOMAR ARNALDO **FILTER** JUNIOR - Cel
Comandante e Diretor de Ensino da EsIMEx